Evolvere Scientia, V. 1, N. 1, 2013

Evolvere Scientia
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

ARTIGO

TEMÁTICA DOMINANTE NAS PINTURAS RUPESTRES DO BOQUEIRÃO DO RIACHO DAS TRAÍRAS, NO MUNICÍPIO DE SENTO SÉ - BA

Sebastião Lacerda de Lima Filho[1*], Celito Kestering[1]
[1] Universidade Federal do Vale do São Francisco, 64.770-000 São Raimundo Nonato, PI, Brasil.

*Email: arqueologiasebast@yahoo.com.br

Recebido em dia/mês/ano; aceito em dia/mês/ano; publicado na web em dia/mês/ano

Resumo: Tem-se o objetivo de reconhecer a temática dominante nas pinturas rupestres do Boqueirão do Riacho das Traíras, em de Sento Sé – BA, para contribuir na identificação das fronteiras da Subtradição Sobradinho. Caracteriza-se a Subtradição Sobradinho como um conjunto de pinturas cuja temática dominante é representada com traços contínuos, em diagonal ascendente e descendente, quando horizontais, ou da esquerda para a direita e vice-versa, quando verticais, realizado em suportes da Chapada Diamantina, Formação Tombador. No Boqueirão do Riacho das Traíras, existem onze sítios arqueológicos com painéis bastante deteriorados de pintura rupestre com temática dominante correspondente às características da Subtradição Sobradinho. Todos os painéis de pintura rupestre foram, porém, realizados em suportes de um veio de quartzo intrusivo no Complexo Rio Salitre, Unidade Sobradinho. Sugere-se a realização de pesquisas similares em outras feições de relevo para definir a área de abrangência e as fronteiras dessa Subtradição.

Palavras-chave: Pintura rupestre, Subtradição Sobradinho, Sento Sé – BA.

Abstract: On aims to recognize the dominant theme in the rock paintings of *Boqueirão do Riacho das Traíras*, in *Sento Sé - BA*, to help identify the boundaries of the sub-tradition *Sobradinho*. On characterized the sub-tradition Sobradinho as a set of paintings whose themes dominant is represented with solid lines, diagonally upward and downward when horizontal, or from left to right and vice versa, when vertical, held in brackets of the *Chapada Diamantina*, *Formação Tombador*. In the *Boqueirão do Riacho das Traíras*, there are eleven archeology sites paneled quite deteriorated paint rock themed dominant characteristics corresponding to the sub-tradition *Sobradinho*. All panels of rock art were, however, carried on supports of intrusive quartz vein in *Complexo Rio Salitre*, Unit *Sobradinho*. On suggests carry out similar searches in other relief features to define the catchment area and the boundaries of this sub-tradition.

Keywords: Rock paintings, *Sobradinho* Sub-tradition, *Sento Sé - BA*.

1 INTRODUÇÃO

Os arqueólogos estudam, resgatam e promovem a conservação de bens arqueológicos. Contribuem para a valorização do patrimônio de diferentes culturas. Os bens arqueológicos, ao serem identificados e estudados, possibilitam uma relação amistosa com a memória.

No universo vestigial arqueológico estão as pinturas rupestres. Elas são importantes para o reconhecimento da identidade de grupos pré-históricos. Para isso tem-se que estudá-las com rigor científico. Somente a partir da década de 1960, percebeu-se a variedade de informações que elas poderiam oferecer para a pesquisa arqueológica. Começou-se, então, a sistematizar o seu estudo.

Alguns estudiosos consideravam-nas como manifestações recentes. Outros as atribuíam a civilizações há muito desaparecidas, tais como egípcios, fenícios ou mesopotâmicos. Muitos acreditavam que esses vestígios tinham sido realizados pelos índios com os quais os primeiros colonizadores mantiveram contatos. Por isso eles não despertavam interesse para os pesquisadores. Contudo, com a realização de pesquisas arqueológicas de cunho acadêmico, nas décadas de 1970 e 1980, esse patrimônio começou a ser valorizado. Constatou-se a presença humana em períodos relativamente antigos. Descobriu-se grande quantidade de sítios com pinturas rupestres nas mais variadas regiões brasileiras. Pessis e Guidon (2000) afirmam que:

> No Brasil, as descobertas de novas regiões ricas em pinturas e gravuras rupestres multiplicaram-se nos últimos anos. Hoje, pode-se afirmar que, na maior parte das regiões rochosas do Brasil e, em particular na região Nordeste existem abrigos ou grutas que serviram de suporte para essas manifestações picturais, sobretudo onde houve condições de preservação.

As primeiras pesquisas sobre as pinturas rupestres do Nordeste do Brasil não tinham contexto arqueológico. Identificavam-se características gerais nos grafismos que se apresentavam de formas diferentes nos mais variados espaços geográficos. Fez-se, assim, uma classificação preliminar atemporal. Para o entendimento da vida dos grupos Pré-Históricos, Martin (2005) argumenta que:

> Os registros rupestres são, sem dúvida, uma fonte inesgotável de informações antropológicas e devem ser estudados sob vários aspectos (...). A análise múltipla do registro rupestre nos proporcionará respostas também múltiplas, de grande valor para o conhecimento da sociedade Pré-Histórica que o realizou.

Dessa forma, justifica-se a necessidade de ampliar os estudos em pintura rupestre, já que a diversidade de

informações que a mesma pode oferecer é de total relevância para a contextualização de uma área, e para o reconhecimento da identidade dos seus autores.

> Identidade é o arquétipo a partir do qual os indivíduos e os grupos sociais constroem a ideia de quem são e estabelecem o padrão de relação com outros membros da própria espécie e com o ambiente, para garantir a sobrevivência e o sucesso reprodutivo. (KESTERING, 2007).

Este trabalho tem a finalidade de reconhecer a temática dominante nas pinturas rupestres do Boqueirão do Riacho das Traíras, no município de Sento Sé - BA para contribuir no reconhecimento da identidade dos seus autores e das fronteiras da Subtradição Sobradinho. Segundo Kestering (2007) "os grafismos da temática dominante da Subtradição Sobradinho apresentam traços contínuos, em diagonal ascendente e descendente, quando horizontais, ou da esquerda para a direita e vice-versa, quando verticais". O universo gráfico da Subtradição Sobradinho encontra-se, dominantemente, em suportes de rochas de arenito ou quartzito da Chapada Diamantina, Formação Tombador.

Para a realização desta pesquisa fez-se uma contextualização das atividades arqueológicas realizadas na região de Sobradinho – BA. Os trabalhos iniciais ocorreram na década de 1970, quando da construção da Hidroelétrica de Sobradinho.

O Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico, coordenado por Calderón *et al* (1977) desenvolveu-se em toda a área de inundação da Barragem, numa extensão de 4.214 km², bem como na área de segurança e suas adjacências. Considerando que a cultura material da área era importante para a compreensão da vida dos grupos pré-históricos da região, o Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico, tinha como finalidade identificar, coletar e proteger o patrimônio que iria desaparecer quando a área ficasse inundada. (CALDERÓN *et al*, 1977).

Apesar do tempo reduzido para as atividades de salvamento, a equipe identificou e salvou um número considerável de vestígios arqueológicos. Segundo Calderón *et al* (1977, p. 35), "foi localizada e retirada quase uma tonelada de material (...) ".

Durante essas atividades identificaram-se os primeiros sítios com registros rupestres na região de Sobradinho. A equipe caracterizou-os como sítios de arte parietal, dividida em pictografias e petroglifos.

Com o fim dos trabalhos de campo do projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico, nenhuma pesquisa adicional foi realizada na área, até que Kestering (2001) inicia um trabalho de caracterização dos registros gráficos pré-históricos no Boqueirão do Riacho São Gonçalo,

cadastrado pela equipe de Valentin Calderón com o código BASF 129. Referindo-se aos registros gráficos evidenciados no referido Boqueirão, Kestering (2001) afirma:

> Trata-se de um conjunto de trinta e um sítios arqueológicos com painéis de pinturas rupestres situado na parte interna de um **cânion** resultante da drenagem de um afluente temporário do Rio São Francisco. A abundância, a diversidade e o número considerável de pinturas rupestres de diferentes horizontes culturais levam a considerar a possibilidade de que essa área arqueológica tenha sido uma zona de passagem de diferentes grupos étnicos pré-históricos.

Kestering (2001) constatou que, no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, havia um universo de 109 painéis de pintura rupestre técnica e tematicamente semelhantes aos do Parque Nacional Serra da Capivara, do Médio São Francisco e da região Agreste dos estados de Pernambuco e da Paraíba. Pela falta de evidências de assentamentos e de cronologias que indicassem períodos de ocupação, os dados obtidos dos registros gráficos não lhe permitiram inferir sobre a autoria das pinturas.

Até esse momento pouco se sabe a respeito dos grupos que habitaram a região de Sobradinho - BA e realizaram as pinturas rupestres. A falta de um contexto arqueológico desvendado fez com que os estudos tomassem como referência cultural apenas os registros rupestres e o ambiente no qual estão inseridos. Necessita-se ainda de um maior número de dados e informações que forneçam resultados mais confiáveis e que permitam atribuir os grafismos da unidade de pesquisa a uma autoria social.

Na busca pela identificação dos grupos que ocuparam a região, Luso (2005) realizou uma pesquisa no Boqueirão do Brejo de Dentro, no município de Sento Sé – BA. A equipe de Valentin Calderón havia caracterizado essa unidade de pesquisa como um sítio de rochas com pictografias, com o código BASF 128. Luso (2005) afirmou que é difícil reconhecer a identidade de um grupo pré-histórico em uma área restrita. Disse que era necessário adotar parâmetros básicos para caracterizar os grafismos rupestres, o que pode contribuir para a identificação de uma autoria social.

Luso (2005) constatou uma dominância de grafismos que indicavam a ocorrência de um padrão gráfico, o que lhe permitiu levantar a hipótese de terem sido realizados por um mesmo grupo pré-histórico que ocupou a região, durante um período relativamente longo. Argumentou que somente uma permanência constante em um mesmo local permitiria o surgimento de um padrão gráfico com características definidas. O padrão gráfico identificado é representado por grafismos reconhecíveis delimitados.

Com a finalidade de reconhecer a identidade dos grupos que ocuparam a região de Sobradinho Kestering (2007), ampliou sua unidade de pesquisa em uma área de 115.200 hectares, na margem direita do rio São Francisco, entre a fronteira leste das dunas fósseis do Submédio São Francisco e a Barragem de Sobradinho. Nela identificou 11 feições de relevo, com 112 sítios arqueológicos com pintura rupestre em bom estado de conservação. Para estabelecer cronologias, relacionou elementos da paisagem com os vestígios da cultura material.

Kestering (2007) constatou que, dos 112 sítios com pinturas rupestres, 45 (40,18%) estavam nas altas vertentes, 27 (24,11%), nas médias e 40 (35,71%), nas baixas. Em 774 painéis, com um total de 2.878 unidades de pinturas, 87% são reconhecíveis, 3%, conhecíveis e 10% irreconhecíveis. Constatou que havia figuras reconhecíveis em todos os boqueirões e grotas. Constatou a dominância de figuras com traços contínuos, em diagonal ascendente e descendente (quando horizontais) ou da esquerda para a direita e vice-versa (quando verticais), representando 11% do total de grafismos da unidade de pesquisa.

O presente trabalho de pesquisa foi realizado no Boqueirão do Riacho das Traíras onde há onze sítios arqueológicos com pinturas rupestres muito deterioradas por insetos, ação antrópica, raízes de plantas fixas nos suportes e pela exposição à chuva, ao vento e ao sol. Entendeu-se que era necessário um trabalho de ação preventiva na área do boqueirão em questão, para que se registrasse o patrimônio arqueológico antes que o mesmo se deteriorasse por completo.

Formulou-se a hipótese de que o conjunto de pinturas rupestres do Boqueirão do Riacho das Traíras pertenceria à Subtradição Sobradinho. Essa hipótese fundamenta-se no fato de que a área da pesquisa dista seis quilômetros do território onde Kestering (2007) constatou a ocorrência dominante de grafismos dessa Subtradição. Tão logo se constatou, porém, que as rochas do Boqueirão do Riacho das Traíras não eram da Chapada Diamantina, Formação Tombador pensou-se que a dominância temática poderia não corresponder à da Subtradição Sobradinho.

2 CLASSIFICAÇÃO: TRADIÇÃO E SUBTRADIÇÃO

Cada grupo cultural tem seu padrão de comportamento, seu "*modus vivendi et operandi*". São gestos e traços culturais próprios que o distinguem dos grupos ligados a outras tradições culturais. Os registros rupestres não são apenas a manifestação cultural de um indivíduo, mas

de um grupo a que o indivíduo pertence. O realizador é, assim, o sujeito revelador da expressão cultural do seu grupo. A estrutura cultural do grupo determina ou influencia os gestos e hábitos que o autor expressa nos artefatos que produz. Neste campo inclui-se também a produção gráfica, tendo as pinturas rupestres um lugar garantido como parte dessa produção cultural.

Dessa forma, entende-se que todo indivíduo é dependente do seu meio e revela, nas expressões culturais, a experiência do seu grupo social. Sendo assim, a filiação das pinturas a uma tradição continua sendo um caminho para a identificação do tronco cultural a que pertenceram os autores dos grafismos dos sítios arqueológicos. Sua identificação não pode ser o procedimento inicial de uma pesquisa. Ela é o resultado de muitos estudos comparativos de grafismos contextualizados.

Para segregar conjuntos de grafismos em classes é necessário que se adote um quadro teórico bem fundamentado. Atualmente o modelo classificatório mais empregado para conjuntos de registros rupestres é o que utiliza os conceitos de tradição, subtradição e estilo. Essa proposta metodológica, apesar de ter apresentado algumas modificações nos seus conceitos, prevalece nas pesquisas dos registros rupestres.

Prous (1992) entende como tradição "a categoria mais abrangente entre as unidades rupestres descritivas, implicando numa certa permanência de traços distintos, geralmente temáticos".

Kestering (2007) propõe a filiação dos grafismos da Área Arqueológica de Sobradinho - BA na Tradição São Francisco. Segundo Prous (1992), as principais características da Tradição São Francisco são:

> Os grafismos abstratos (geométricos) sobrepujam amplamente em quantidade os zoomorfos e antropomorfos, perfazendo entre 80% e 100% das sinalações. Na quase totalidade dos casos (excluindo-se o estilo mais antigo), a utilização da bicromia é intensa nas figuras pintadas. Os raros zoomorfos são quase que exclusivamente peixes, pássaros, cobras, sáurios e talvez tartarugas. Notável é a ausência dos cervídeos; não existe nenhuma cena, mesmo de tipo 'implícito', mas existem, por vezes, trocadilhos entre biomorfos e sinais (na região de Montalvânia).

Pelo ordenamento classificatório proposto por Pessis (1992), as subtradições são modificações de uma tradição, em consequência do contato dos grupos com outros tipos de ambiente. Segundo Kestering (2007)

> A subdivisão das tradições em subtradições fundamenta-se no pressuposto de que os grupos desvinculados continuam realizando, por algum tempo, grafismos com o mesmo padrão cenográfico, adicionando componentes temáticos e

> técnicos surgidos como resultado das adaptações ambientais e sociais ao novo hábitat.

Após propor a classificação dos grafismos da região do Submédio São Francisco na Tradição São Francisco, Kestering (2007) define a Subtradição Sobradinho:

> Os grafismos da temática dominante da Subtradição Sobradinho apresentam traços contínuos, em diagonal ascendente e descendente, quando horizontais, ou da esquerda para a direita e vice-versa, quando verticais. Neles identificam-se três padrões técnico-temáticos, um é dominante nas altas, outro, nas médias e o terceiro, nas baixas vertentes.

3 METODOLOGIA: REGISTRO E TRATAMENTO DE DADOS

Inicialmente realizou-se um estudo bibliográfico sobre atributos que permitem o reconhecimento da identidade de grupos pré-históricos. Continuou-se com o estudo bibliográfico sobre tradição e subtradição, buscando compreender a metodologia para a identificação de padrões de pintura rupestre.

Em seguida, fez-se uma pesquisa imagética, com base nas pesquisas anteriores realizadas no Vale do São Francisco. O cadastro dos sítios arqueológicos foi realizado em fichas de campo, seguindo o modelo de Kestering (2007). Fez-se uma adaptação das mesmas para atender algumas particularidades da pesquisa. O tema **Identidade dos grupos pré-históricos de Sobradinho – BA** serviu de base para definição do quadro teórico e metodológico.

Nas atividades de campo utilizou-se um GPS (Garmin) modelo "Etrex Vista" que possibilitou o mapeamento e a transferência de dados para o computador. Utilizaram-se, também, imagens do Google Earth 2010 para definir as coordenadas e a distribuição espacial dos sítios identificados.

Fez-se o levantamento imagético com câmeras fotográficas digitais. O registro fotográfico foi o instrumento adotado como recurso analítico para identificação dos registros gráficos. Trabalhou-se com uma câmera fotográfica Kodak de 12 megapixels, sempre apoiada a um tripé. As fotografias foram feitas com a escala IFRAO, já que a mesma é recomendada para auxiliar na identificação das cores reais dos painéis. O tripé e a escala foram dispensados quando o sítio apresentava particularidades físicas que não permitiam sua utilização.

Informações referentes aos sítios, bem como, aos painéis de pintura rupestre foram registradas em caderno de campo a fim de proporcionar um maior controle e organização das atividades que vinham sendo desenvolvidas.

Em laboratório fez-se o descarregamento das imagens e o seu melhoramento, utilizando para isso programas de tratamento de imagens como: Corel Draw X 4 e Adobe Photoshop 9.0 o que permitiu uma maior visualização e identificação dos grafismos.

Fez-se a pesquisa no Boqueirão do Riacho das Traíras, porque localiza-se a 6 km, em linha reta, do Boqueirão do Riacho São Gonçalo onde foram identificados 32 sítios arqueológicos com pintura rupestre. Esse boqueirão serviu de referência para a dissertação (2001) e para a tese de Kestering (2007) (Fig. 1). Decidiu-se fazer a pesquisa nessa feição de relevo para registrar o patrimônio que se encontra em fase de desaparecimento pelas constantes agressões de insetos, fogo, desplacamento, salitre, pichação, raízes de plantas fixas nos suportes, exposição ao vento, ao sol e à chuva.



Figura 1 – Localização do Boqueirão em Sento Sé (Autoria: Flávio Barros, 2010)

4 GEOLOGIA

A unidade de pesquisa localiza-se em um veio estreito e relativamente longo de quartzo intrusivo na Unidade Sobradinho do Complexo Rio Salitre com direção NE – SW onde estão inseridos 11 sítios arqueológicos (Fig. 2 e 3).

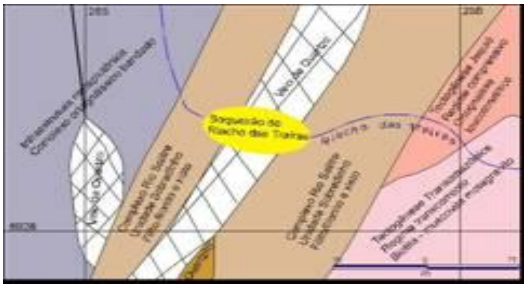


Figura 2 – Esboço geológico (Fonte: Angelim, 1997, modificado pelos autores)



Figura 3 – Distribuição dos sítios (Fonte: Google, 2010, modificado pelos autores)

Veios de quartzo são intrusões onde se costumam encontrar minerais de valor econômico. Os veios distinguem-se, por vezes, dos diques e pegmatitos por causa de sua formação muito lenta. O processo de enchimento dos veios é assunto muito discutido, existindo uma série de hipóteses para explicar a sua formação. O veio do Boqueirão do Riacho das Traíras é do tipo

leitoso, de pouco valor econômico. Está ladeado, no setor leste e oeste, "por filitos / filonitos e xistos com raras metamáficas / ultramáficas" (ANGELIM, 1997). Filitos / filonitos são rochas argilosas, metamáficas, de estrutura cristalina, intermediárias entre os argilitos e os micaxistos. Na sua composição mineralógica, estes xistos argilosos são pouco micáceos, possuindo silicato de alumínio, um pouco de quartzo e dificilmente feldspatos. Podem ter cor avermelhada, acinzentada, esverdeada, amarelada ou azulada. Xistos são rochas metamórficas na quais os diferentes minerais se encontram dispostos em camadas, ao contrário do que se observa nas eruptivas (GUERRA *et. al.* 2005).

5 CONTEXTO

O Boqueirão é um entalhamento que resultou da dissecação fluvial em milhões de anos, nas rochas do veio de quartzo, nos filitos / filonitos, nos xistos e nas rochas metamáficas / ultramáficas" da Serra das Traíras. (Fig. 4 e 5).



Figura 4 – Vista parcial do Boqueirão



Figura 5 – Erosão promovida pelo riacho

Além dos sítios arqueológicos com pintura rupestre há dois outros: a Oficina Lítica das Traíras e a Aldeia do Libório.

A Oficina Lítica localiza-se nos filitos / filonitos, próximo ao veio de quartzo, nas coordenadas UTM24L 286292, UTMN 8928821, a 451m de altitude. Nele existem bases fixas de pilão (Fig. 6).



Figura 6 – Bases fixas de pilão

A Aldeia do Libório localiza-se nos solos de aluvião, à jusante do boqueirão, nas coordenadas UTM24L 286555, UTMN 8928895, a 441m de altitude. Nele encontrou-se o fragmento de uma base de pilão. (Fig. 7).



Figura 7 – Fragmento de uma base de pilão

6 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS PINTURAS

Apesar da importância dos registros gráficos para a compreensão da cultura de populações extintas, os mesmos nem sempre têm recebido a devida atenção. As pinturas rupestres do Boqueirão do Riacho das Traíras e de muitas outras feições de relevo da Área Arqueológica de Sobradinho encontram-se expostas a diversos fatores que, em alguns momentos contribuem para a sua conservação e, em outros, de maneira mais constante, para a sua degradação.

Devido à ausência de políticas de conservação e de educação patrimonial em todo o Município de Sento Sé – BA, as pinturas rupestres nem sempre tiveram a devida atenção. Foi e é constante a destruição causada pelo vandalismo, tendo as pichações e as queimadas como fatores principais. É possível que os pichadores não tenham a intenção de descaracterizar as pinturas. É provável que os responsáveis pela depredação patrimonial desconheçam o valor simbólico agregado ao registro que está sendo destruído.

Além da prática frequente da pichação, encontram-se, também, vestígios de queimadas que contribuem de maneira significativa para a destruição do patrimônio arqueológico. Para ver-se livre de plantas que considera daninhas, a população local põe fogo na macambira e em outras espécies vegetais fixas nos suportes. Queima, assim, a mata nativa e destrói painéis inteiros de pintura rupestre (Fig. 8).



Figura 8 – Escarpa chamuscada pelo fogo

Contudo, não são as ações antrópicas as únicas responsáveis pela degradação de sítios arqueológicos. As ações naturais do meio ambiente também contribuem na destruição de painéis de pintura rupestre. Atuam aspectos geomorfológicos, geológicos, a água, o vento, o sol, os insetos e as raízes de plantas fixas nos suportes. Essas ações realizam o intemperismo que contribui para a degradação dos grafismos.

Mesmo sendo um processo lento e quase imperceptível, o vento é responsável pela abrasão que desgasta a rocha, fazendo com que os pigmentos que compõem as inscrições rupestres sejam desprendidos da parede rochosa.

Ainda que alguns painéis estejam protegidos por reentrâncias da rocha, a maioria encontra-se exposta aos raios solares que promovem a descoloração das pinturas. O problema da exposição dos painéis de pintura aos raios solares pode ser

resolvido com a preservação da mata ao longo dos paredões rochosos.

A chuva é outro fator que ajuda a destruir o patrimônio arqueológico pelo impacto direto sobre as pinturas ou pelo escorrimento da água sobre as mesmas. O fluxo da água da chuva desgasta os pigmentos ou cobre-os parcial ou totalmente com minerais dissolvidos da rocha (KESTERING, 2006). Nos sítios encontrados, esse tipo de degradação é constante. Muitas pinturas estão encobertas por uma camada de sedimentos minerais na cor branca. (Fig. 9).



Figura 9 – Sais minerais cobrem figuras

Para evitar que este processo seja responsável pela descaracterização dos sítios, devem-se adotar medidas profiláticas como a instalação de pingadeiras que desviem o curso da água, de modo que esta não atinja as pinturas. Esta ação é feita em vários sítios arqueológicos do Parque Nacional da Serra da Capivara, na região Sudeste do Piauí onde, com esta medida de conservação, pôde-se notar um grande avanço no processo de consolidação e preservação das pinturas rupestres (LAGE *et al,* 2007).

Os insetos também degradam painéis de pintura rupestre. Abelhas, vespas e cupins estabelecem-se sobre eles (Fig. 10). Ao serem retiradas as suas casas, fragmentos das pinturas desprendem-se da parede, deteriorando parte desse patrimônio. Para evitar este processo de degradação é necessária a manutenção de animais nativos como o tamanduá que se alimenta de cupim e os pássaros que se alimentam de insetos, no entorno dos sítios. Eles evitam a proliferação destes insetos que deterioram os painéis de pintura rupestre, mantendo o equilíbrio ambiental que ajuda a conservar o patrimônio arqueológico. (PUCCIONE e FIGUEIREDO, 2006).



Figura 10 – Casa de inseto sobre pintura

São também responsáveis pela degradação das pinturas os micro-organismos, como os fungos que se veem sobre as paredes rochosas. O seu estabelecimento sobre as pinturas faz com que estas sejam danificadas pela ação corrosiva de ácidos húmicos ou no momento de sua retirada. O melhor controle da ação dos fungos pode ser a aplicação de produtos químicos que deve ser realizada com grande observação, para que esta não

interfira na composição do painel (LAGE *et al*, 2007).

É necessário compreender que as ações naturais são irreversíveis. Elas são causadas pelos aspectos inerentes ao meio, como a degradação natural da rocha pela infiltração de água, expansão e retração pela incidência solar, pelos insetos ou mesmo pelo desplacamento. Em comum, estes conduzem a um mesmo resultado inevitável que é a perda do patrimônio e das informações nele contidas.

7 RECONHECIMENTO

Identificou-se um conjunto de 94 painéis, com um total de 195 unidades de pinturas rupestres das quais 12 (6%) são conhecíveis, 153 (79%), reconhecíveis e 30 (15%), irreconhecíveis (Tab. 1; Fig. 11).

Nº.	Nome	Conh.	Rec.	Irrec	Total
1	Traíras 1	09	21	01	31
2	Traíras 2	01	21	03	25
3	Traíras 3	-	22	-	22
4	Traíras 4	-	13	02	15
5	Traíras 5	01	03	01	05
6	Traíras 6	01	37	09	47
7	Traíras 7	-	09	07	16
8	Traíras 8	-	04	02	06
9	Traíras 9	-	01	02	03
10	Traíras 10	-	12	-	12
11	Traíras 11	-	10	03	13
Total		**12**	**153**	**30**	**195**

Tabela 1 - Padrão de reconhecimento

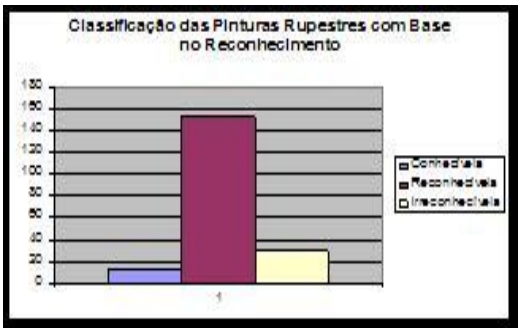


Figura 11 – Padrão de reconhecimento

8 TEMÁTICA

As 12 pinturas conhecíveis representam temáticas que correspondem às recorrências temáticas - RT identificadas por Kestering (2007). Cinco são antropomorfos de braços abertos (RT – 03); dois são antropomorfos miniaturais redondos (RT – 04); um é um pássaro de asas fechadas (RT – 06); dois são lagartos (RT – 09) e dois, mamíferos (RT – 10) (Tab. 2; Fig. 12 a 17).

N	Tem.	Sítios Arqueológicos											Tot.
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
1	RT03	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**5**
2	RT04	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**2**
3	RT06	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	**1**
4	RT09	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	**2**
5	RT10	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	**2**
Total		**8**	**1**	**-**	**-**	**1**	**2**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**12**

Tabela 2 – Temática

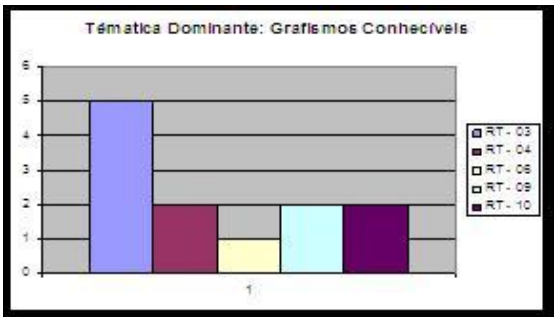


Figura 12 – Temática das figuras conhecíveis



Figura 13 – Antropomorfos de braços abertos

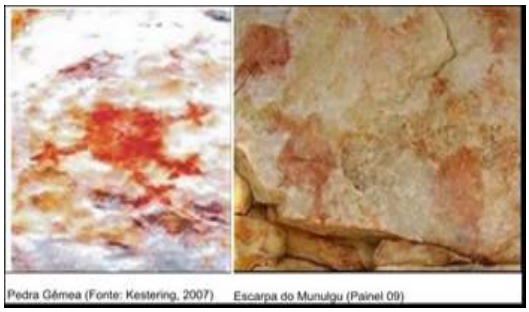


Figura 14– Antropomorfos miniaturais redondos

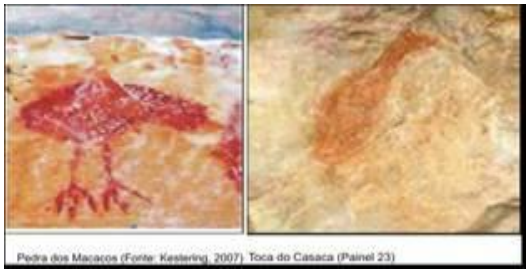


Figura 15 – Pássaro de asas fechadas



Figura 16 – Lagartos



Figura 17 – Mamíferos

Das 153 pinturas reconhecíveis, 104 representam temáticas recorrentes (Fig. 18 a 35), sete, não recorrentes (Fig. 36 a 39) e 42 possuem temática não identificável.

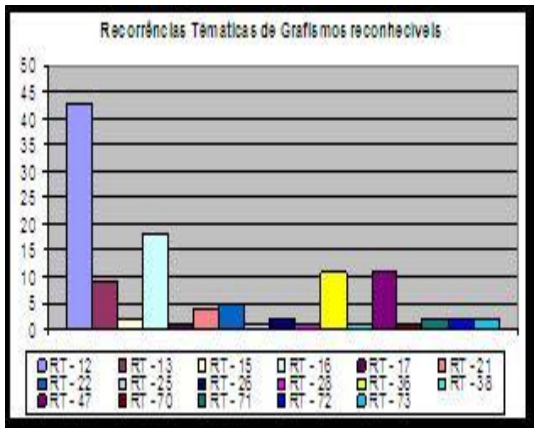


Figura 18 – Grafismos reconhecíveis

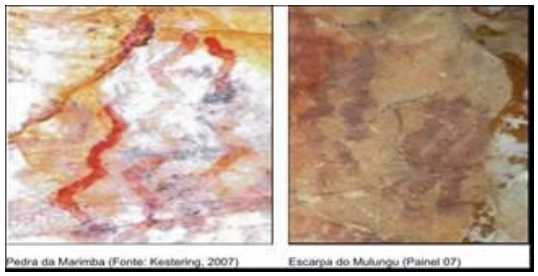


Figura 19 - Recorrência temática (RT-12)



Figura 20 – Recorrência Temática (RT-13)



Figura 21 – Recorrência temática (RT-15)

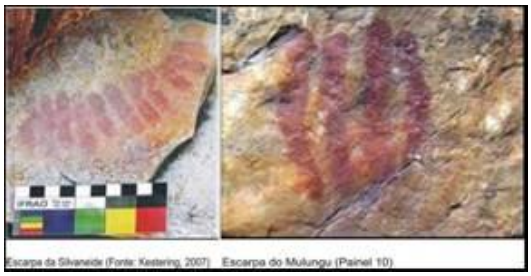


Figura 22 – Recorrência temática (RT-16)



Figura 23 – Recorrência temática (RT-17)



Figura 24 – Recorrência temática (RT-21)



Figura 25 – Recorrência Temática (RT-22)



Figura 26 – Recorrência Temática (RT–25)



Figura 27 – Recorrência Temática (RT-26)



Figura 28 – Recorrência Temática (RT-28)



Figura 29 – Recorrência temática (RT-36)



Figura 30 – Recorrência temática (RT-38)



Figura 31 – Recorrência temática (RT-47)



Figura 32 – Recorrência temática (RT-70)



Figura 33 – Recorrência temática (RT-71)

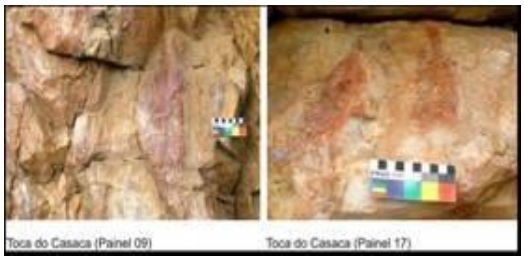


Figura 34 – Recorrência temática (RT-72)



Figura 35 – Recorrência temática (RT-73)



Figura 36 – Temática não recorrente

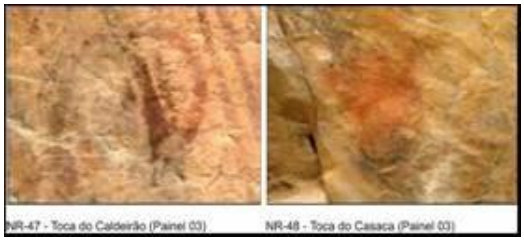


Figura 37 – Temática não recorrente

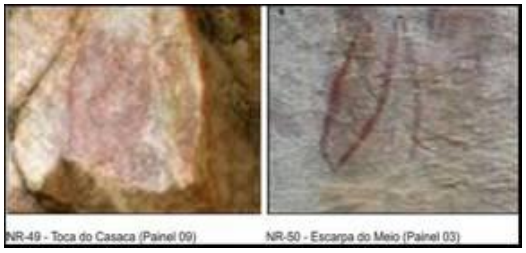


Figura 38 – Temática não recorrente



Figura 39 – Temática não recorrente

9 DISCUSSÕES

A análise das pinturas rupestres com o parâmetro do reconhecimento permitiu constatar a absoluta dominância de grafismos reconhecíveis (puros, geométricos, abstratos, figurativos ou metafóricos) o que possibilita filiar o conjunto gráfico do Boqueirão do Riacho das Traíras na Tradição São Francisco.

A análise das pinturas rupestres com o parâmetro da temática permitiu constatar a dominância de figuras reconhecíveis com traços contínuos, em diagonal ascendente e descendente, quando horizontais, ou da esquerda para a direita e vice-versa, quando verticais. Essa constatação possibilita filiar e incluir conjunto gráfico do Boqueirão do Riacho das Traíras na área de abrangência da Subtradição Sobradinho (Fig. 40 e 41).

Constatou-se que todas as pinturas rupestres do Boqueirão do Riacho das Traíras foram realizadas em suportes de quartzo intrusivo da Unidade Sobradinho, Complexo Rio Salitre, diferentemente das pinturas da unidade de pesquisa de Kestering (2007) onde se constatou que foram todas realizadas em suportes da Formação Tombador, Chapada Diamantina. Essa constatação não invalida sua filiação à Subtradição Sobradinho porque as rochas escolhidas para a realização das pinturas é

apenas um componente do ambiente que constituía o habitat dos seus autores.

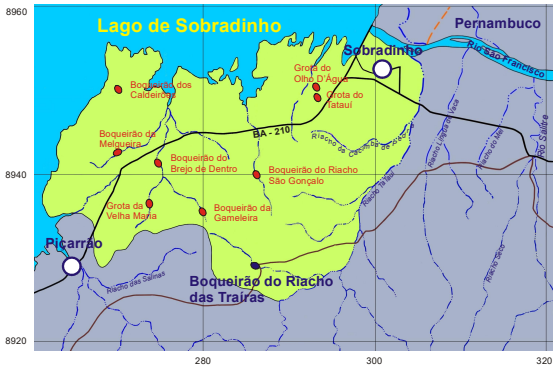


Figura 40 – Território preliminar da Subtradição Sobradinho



Figura 41 – Pintura da Subtradição Sobradinho

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos em pintura rupestre vêm ganhando espaço na pesquisa arqueológica atual. Esses vestígios da pré-história têm proporcionado uma relativa quantidade de informações que permitem chegar ao reconhecimento de alguns atributos da identidade de seus autores. Como as identidades são sempre situadas no tempo e no espaço, é necessário desvendar o contexto arqueológico. Novas prospecções e escavações terão que ser efetivadas para se chegar ao reconhecimento de outros atributos da identidade dos grupos pré-históricos que ocuparam a região.

Avalia-se que esta pesquisa alcançou o objetivo proposto porque permitiu inventariar, caracterizar e diagnosticar o patrimônio arqueológico do Boqueirão do Riacho das Traíras que se encontra ameaçado a desaparecer pela ação de fatores naturais e antrópicos. Propõe-se que medidas de conservação e preservação patrimonial sejam iniciadas nos sítios da unidade de pesquisa. Necessita-se, também, de políticas de educação patrimonial nas comunidades do entorno dos sítios. Quando a comunidade local desenvolver a relação de pertencimento desses vestígios, os mesmos poderão durar mais algumas dezenas ou centenas de anos.

A proximidade da unidade de pesquisa com o Boqueirão do Riacho São Gonçalo onde se identificou a dominância temática da Subtradição Sobradinho permitiu realizar uma análise cuidadosa e contextualizada das pinturas rupestres.

Sabe-se da limitação das proposições nesse momento inicial da pesquisa. Este trabalho é um ponto de partida. Os resultados são insignificantes, diante da quantidade de vestígios arqueológicos da região, mas relevantes por provarem a viabilidade da pesquisa que poderá contemplar outras feições de relevo

para identificação das fronteiras do território ocupado pelos grupos pré-históricos que realizaram as pinturas rupestres da Subtradição Sobradinho.

REFERÊNCIAS

ANGELIM, Luiz Alberto de Aquino. **Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil Petrolina: Folha SC. 24-V-C. Escala 1/250.000. Brasília:** CPRM. 1997.

CALDERÓN, Valentin; JÁCOME, Yara Dulce Bandeira de Ataíde; SOARES, Ivan Dorea Cancio. **Relatório das atividades de campo do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico**. 1977.

GOOGLE EARTH, 2010

GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Novo Dicionário Geológico Geomorfológico.** 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2005.

KESTERING, Celito. **Registros Rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho.** UFPE. Recife. (Dissertação de Mestrado). 2001.

_____. **Estratégias de conservação das pinturas rupestres do Boqueirão do Riacho São Gonçalo, em Sobradinho – BA**. CLIO Arqueológica nº. 16. p. 49-66. 2006.

_____. **Identidade dos Grupos Pré-históricos de Sobradinho.** UFPE. Recife. (Tese de Doutoramento). 2007.

LAGE, Maria Conceição; CAVALCANTE, L; GONÇALVES, A. A. **Intervenção de conservação no sítio Pequeno, Parque Nacional de Sete Cidades, Piauí – Brasil**. *In*: Revista Fundhamentos, v. 1. n. 6. São Raimundo Nonato (Pi): FMHA/Centro Cultural Sérgio Motta. 2007.

LUSO, Daniele. **Registros Rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho, BA: Estudo Cenográfico do Boqueirão do Brejo de Dentro.** Recife. UFPE. (Dissertação de Mestrado). 2005.

MARTIM, Gabriela. **Pré-História do Nordeste do Brasil.** Recife: Editora universitária da UFPE. 2005.

PESSIS, Anne-Marie. **Identidade e Classificação dos Registros Gráficos Pré-históricos do Nordeste do Brasil.** CLIO Arqueológica, Recife, n. 8, p. 35-68. 1992.

PESSIS, Anne-Marie; GUIDON, Niède. **Ars indígena pré-histórica do Brasil**. CLIO Arqueológica. Recife, nº. 14. p. 135-141. 2000.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira.** Brasília. Ed. UNB. 1992.

PUCCIONI, S.; FIGUEREDO, D. **Consolidação estrutural da Toca da Entrada do Pajaú: diagnóstico e proposta de intervenção.** Teresina: IPHAN. 200